

espécies nativas são praticamente exclusivas nos neotrópicos, sendo que três destas são restritas à metade sul da América do Sul. Somente a espécie *C. incana* é pantropical (África, Ásia e América). As espécies de *Crotalaria* ocorrem nas províncias fitogeográficas paranaense, chaquenha e atlântica (sensu CABRERA & WILLINK). A distribuição geográfica de *Crotalaria* ao longo dos três Estados da Região Sul do Brasil, mostra um gradiente latitudinal de diversidade florística diminuindo do Paraná (9 espécies nativas) para o Rio Grande do Sul (4 espécies). Analisando a distribuição das espécies no sul do Brasil, observa-se que a área compreendida entre 49° – 50° W e 24° – 26° S (Paraná) é a que apresenta a maior diversidade de espécies onde ocorrem sete das nove espécies nativas. Isto pode talvez ser explicado pela maior diversidade de habitats encontrados como a Serra do Mar, Serra Geral e áreas de cerrado. CAPES, CNPq.

1064 - O GÊNERO *CHAMAECRISTA* MOENCH (LEGUMINOSAE-CAESALPINIOIDEAE) EM CATOLÉS, ABAÍRA, CHAPADA DIAMANTINA, BAHIA, BRASIL. Adilva de Souza Conceição¹, Ana Maria Giulietti² & Luciano Paganucci de Queiroz². ¹Universidade Federal de Pernambuco, Mestrado em Biologia Vegetal (adilva@lognet.com.br); ²Universidade Estadual de Feira Santana, Laboratório de Taxonomia Vegetal.

Chamaecrista Moench é um gênero pantropical e um dos maiores da subfamília Caesalpinioideae, composto por seis seções, representadas nas Américas por aproximadamente 239 espécies. No Brasil, o gênero está representado por cerca de 232 espécies, dentre as quais cerca de 66 espécies ocorrem na Bahia. O Estado da Bahia é um dos principais centros de diversidade genética do gênero *Chamaecrista*. Dos 51 táxons endêmicos para o Estado na subfamília Caesalpinioideae, 30 são do gênero *Chamaecrista*, dentre estes, 12 são exclusivos dos campos rupestres e os outros estão mais difundidos em cerrado e/ou caatinga. A região de Catolés está localizada no município de Abaíra, Chapada Diamantina, com coordenada central 13°15'S a 41°40'O, altitude entre 1000-2033m e dista 592 Km de Salvador. A identificação das espécies foi realizada a partir do material coletado e das coleções de 12 herbários, exame das amostras em estereomicroscópio e bibliografias especializadas. As coletas foram realizadas nos períodos entre 1991 a 1994. Durante o período de agosto 1998 a novembro de 1999 foram realizadas seis viagens na área de estudo, com o objetivo de observar as populações na natureza, fotografar as espécies e obter material para estudos, sendo possível observar cerca de 90% das espécies em seu ambiente natural. São apresentadas descrições, ilustrações, chave de identificação e comentários sobre variabilidade, características morfológicas e aspectos fenológicos. Em Catolés foram registradas a ocorrência de 22 espécies, distribuídas em três seções: Ch. sect. *Absus*, Ch. sect. *Chamaecrista* e Ch. sect. *Xerocalyx*. O gênero apresenta elevado grau de endemismo na região da Chapada Diamantina, especialmente nos campos rupestres. Neste estudo foi registrado a ocorrência de 10 táxons exclusivos da Chapada Diamantina, dentre estes, seis foram considerados novos para ciência. CNPq

1065 - NOVAS OCORRÊNCIAS DE *SENNA* P. MILLER (LEGUMINOSAE—CAESALPINIOIDEAE) PARA O RIO GRANDE DO SUL, BRASIL. Rodrigo Schütz Rodrigues¹, Andréia Silva Flores², Sílvia Teresinha Sfoggia Miotto³ & Luis Rios de Moura Baptista⁴. ^{1,2}Dep. de Botânica, Unicamp, ³Bolsista CNPq, Dep. de Botânica, UFRGS, ⁴Dep. de Botânica, UFRGS. (rschutz@ig.com.br).

Senna pertence à tribo Cassieae Bronn, subtribo Cassinae H.S. Irwin et Barneby. O gênero possui distribuição pantropical com 260 espécies, das quais cerca de 200 ocorrem na América. No Rio Grande do Sul, as espécies do gênero podem ser subarbustos, arbustos ou árvores, ocupando diversos tipos de habitats, desde campos até interior de matas. Durante o levantamento das espécies de *Senna* ocorrentes no Estado, foram encontradas quatro espécies não citadas, até o momento, para a flora sul-rio-grandense: 1) *S. apophylla* (Cav.) H.S. Irwin et Barneby, espécie áfila provavelmente introduzida como ornamental no Estado, nativa na Argentina; 2) *S. pendula* (Willd.) H.S. Irwin et Barneby, muitas vezes identificada erroneamente como *S. bicapsularis* (L.) Roxburgh, da qual difere principalmente pelos pedicelos mais longos; 3) *S. scabriuscula* (Vog.) H.S. Irwin et Barneby, espécie semelhante à *S. occidentalis* (L.) Link, distinta pelas dimensões de pecíolo, estípulas e brácteas florais e 4) *S. araucarietorum* H.S. Irwin et Barneby, frequentemente confundida com *S. setemprionalis* (Viviani) H.S. Irwin et Barneby, diferindo principalmente pelo formato do orifício das anteras abaxiais e número de séries de sementes no fruto. Tendo em vista que vários materiais ainda se encontram nos herbários identificados sob o gênero *Cassia*, o número exato de espécies ocorrentes no Estado ainda é desconhecido. Enfatiza-se, portanto, a realização de estudos taxonômicos com o gênero *Senna* para o estado do Rio Grande do Sul.

1066 - FLORA DO DISTRITO FEDERAL: *SENNA* MILL. (CAESALPINIACEAE). Andréa Onofre de Araujo¹, Gerson Oliveira Romão¹, Vinicius Castro Souza¹. ¹ Departamento de Ciências Biológicas - ESALQ/USP (andreaonofre@zipmail.com.br, goromao@carpa.ciagri.usp.br)

A Flora do Distrito Federal tem como objetivo principal o conhecimento das espécies vegetais ocorrentes e sua distribuição no território. Somente após a conclusão deste trabalho será possível saber com exatidão, quantas espécies há no território do Distrito Federal e onde se encontram. O presente trabalho tem por objetivo apresentar o levantamento das espécies de *Senna* Mill. (Caesalpinaceae) para o Distrito Federal, dentro do modelo proposto pelo referido projeto. O levantamento das espécies está sendo baseado em análise de materiais depositados, principalmente, nos Herbários do Distrito Federal, complementado por atividades de campo e consultas à bibliografia. Caesalpinaceae possui cerca de 152 gêneros e aproximadamente 2800 espécies, distribuídas nas regiões tropicais e subtropicais. O gênero *Senna* conta com aproximadamente 250 espécies, das quais 13 ocorrem no Distrito Federal: *S. affinis* (Benth.) H.S. Irwin & Barneby, *Senna alata* (L.) Roxb., *S. hirsuta* (L.) H.S. Irwin & Barneby, *S. macranthera* (Colladon) H.S. Irwin & Barneby, *S. multijuga* (L.C. Rich.) H.S. Irwin & Barneby, *S. obtusifolia* (L.) H.S. Irwin & Barneby, *S. occidentalis* (L.) Link., *S. pendula* (Willd.) H.S. Irwin & Barneby, *S. pilifera* (Vogel) H.S. Irwin & Barneby, *S. rugosa* (G. Don.) H.S. Irwin & Barneby, *S. septemtrionalis* (Viv.) H.S. Irwin & Barneby, *S. siamea* (Lam.) H.S. Irwin & Barneby e *S. silvestris* (Vell.) H.S. Irwin & Barneby. Em sua forma final o trabalho constará de chaves de identificação e descrições das espécies e ilustrações, bem como mapas de distribuição e comentários.

1067 - ASPECTOS BIOGEOGRÁFICOS DO GÊNERO *CALLIANDRA* NA CHAPADA DIAMANTINA, BAHIA, BRASIL. Elvia Rodrigues de Souza¹ & Luciano Paganucci de Queiroz². ¹Bolsista/Capes. ²Dep. de Ciências Biológicas, UEFS.

O gênero *Calliandra* inclui 132 espécies restritas às Américas, possuindo três centros de diversidade: o primeiro localizado no México, particularmente, na porção sul e oriental do país, estendendo-se ao longo dos países da América Central até a Costa Rica, o segundo no Brasil Oriental, principalmente na Cadeia do Espinhaço, e o terceiro nos Andes, com maior concentração de espécies na Colômbia. O objetivo deste estudo é analisar a biogeografia do gênero *Calliandra* nas regiões de campo rupestre da Chapada Diamantina. Para isso, foi utilizado uma grade quadrangular que subdividiu a região de estudo em 0,5° x 0,5°, sendo plotadas em cada quadrícula as espécies que ocorrem em altitude igual ou superior a 900 metros. Das 42 espécies estudadas 37 (88%) são endêmicas da Chapada Diamantina, sendo 27 (@ 64%) encontradas em campos rupestres (a partir dos 900 metros). Algumas espécies como *C. semisepulta*, *C. stelligera* e *C. nebulosa* são endêmicas da região de Catolés. *C. bella* apresenta distribuição disjunta entre a Chapada Diamantina e o litoral sul baiano. *C. sessilis* apresenta um padrão de distribuição mais amplo (BA, MG, PA, MA e PI). A região limitada por 13°-13°30' de latitude e 41°30'-42° de longitude, onde localizam os municípios de Abaíra, Piatã e Rio de Contas foi considerada a região de maior concentração do gênero, onde ocorrem 17 espécies.

1068 - LEVANTAMENTO DAS ESPÉCIES DE *COPAIFERA* L. OCORRENTES NA AMAZÔNIA BRASILEIRA. Ana Cristina M. Carvalho¹, Regina C. V. Martins-da-Silva², Manoel Euclides do Nascimento³, Antônio Sérgio L. da Silva⁴. ¹Estudante da Faculdade de Ciências Agrárias do Pará-FCAP; ²Embrapa Amazônia Oriental; ³FCAP, ⁴Museu Paraense Emílio Goeldi.

O gênero *Copaifera* foi descrito por Linné em 1762, tendo como espécie tipo *Copaifera officinalis* L.; Benth em 1865, ampliou o conceito de *Copaifera*, considerando *Guibourtia* e *Gorskia* como sinônimos. Em 1949, Léonard reconheceu *Guibourtia* como gênero independente. Atualmente, existem cerca de 28 espécies de *Copaifera*, das quais cerca de 16 são endêmicas do Brasil. A madeira e o óleo, extraídos do tronco das árvores desse gênero são dois produtos explorados em níveis comercial e industrial. A madeira é utilizada na construção civil e em movelaria, o óleo, na medicina popular, é indicado como anti-inflamatório e antibactericida. O presente trabalho trata do levantamento das espécies de *Copaifera* ocorrentes na Amazônia, visando oferecer subsídios a futuros programas de manejo dessas espécies, bem como à revisão taxonômica do gênero. O trabalho foi baseado nas informações disponíveis no acervo dos herbários IAN (Embrapa Amazônia Oriental) e MG (Museu Goeldi). Os dados contidos, nas exsicatas de *Copaifera*, foram digitados

no sistema BRAHMS (Botanical Research And Herbarium Management System), o qual possibilita o manejo de grande volume de informações botânicas. A entrada de dados foi realizado no módulo RDE (entrada rápida de dados), sendo elaborado um arquivo com 42 campos, a fim de utilizar todas as informações contidas nas exsiccatas. Após a digitação, os dados foram importados para a parte principal do sistema. O acervo de *Copaifera* dos herbários IAN e MG, contém 484 amostras, pertencentes a 18 espécies, duas variedades e 99 amostras em nível de gênero. Nesses herbários, existem coleções de *Copaifera* muito importantes, como as de A. Ducke, R.L. Fróes, G.T. Prance, J.M. Pires, G.A. Black, H.S. Irwin, dentre outras. Este trabalho terá continuidade, através do levantamento dos dados disponíveis nos demais herbários amazônicos (Projeto Dendroge-ne - Embrapa Amazônia Oriental/DFID; Embrapa/Sudam)

1069 - A SUBFAMÍLIA PAPILIONOIDEAE (LEGUMINOSAE) NO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL, MS. Ângela L. B. Sartori¹, Arnildo Pott², Vali J. Pott². 1Bolsista DCR/CNPq, 2EMBRAPA Gado de Corte. (asartori@cnpqg.embrapa.br).

A subfamília Papilionoideae é cosmopolita, entretanto, é nas regiões subtropicais e tropicais que alcança elevada diversidade de espécies. No Estado de Mato Grosso do Sul encontram-se dispersos em diferentes estudos os registros de ocorrência dos representantes da subfamília Papilionoideae. O presente trabalho, com o objetivo de efetuar o levantamento dos representantes da subfamília Papilionoideae no Estado de Mato Grosso do Sul, está sendo realizado com base em bibliografia especializada, em coleções de herbário e de coletas nas sete microrregiões do Estado. Para a subfamília Papilionoideae, até o presente, foram confirmados 45 gêneros e cerca de 195 espécies. Ervas, subarbustos e arbustos compreendem 2/3 das espécies onde os gêneros mais representativos em número de espécies são *Arachis* L. (29), *Aeschynomene* L. (16), *Desmodium* Desv., *Eriosema* (DC.) G. Don, *Galactia* P. Browne e *Zornia* J.F. Gmel., todos com cerca de dez espécies. Dentre os gêneros com espécies arbóreas destacam-se *Andira* A.L. Juss. (5), *Lonchocarpus* Kunth (5), *Machaerium* Pers. (5), *Acosmium* Schott (4), *Dalbergia* L.f. (4), *Platypodium* Vog. (2), *Amburana* Schwacke & Taub., *Bergeronia* M. Micheli, *Bowditchia* Kunth., *Dipteryx* Schreb., *Geoffroea* Jacq., *Ormosia* Jackson, *Pterocarpus* Jacq., *Pterodon* Vog., *Swartzia* Schreber e *Sweetia* Sprengel, representados por uma espécie. No Estado de Mato Grosso do Sul os representantes de Papilionoideae podem ser encontrados em mata ciliar, floresta semidecídua, decídua, campo, cerrado, vegetações aquáticas e chaquenhais. *Geoffroea striata* (Willd.) Morong ocorre apenas no Chaco, sudoeste de Mato Grosso do Sul, enquanto que em *Arachis* há muitas espécies endêmicas. Este trabalho apresenta checklist das espécies, informações sobre os aspectos ecológicos e os ambientes preferenciais das mesmas. CNPq/EMBRAPA/UFMS

1070 - O GÊNERO *INGA* MILLER (MIMOSACEAE) NA RESERVA FLORESTAL DUCKE, MANAUS, AM. M. G. G. Vieira. INPA. (mgvieira@inpa.gov.br).

O gênero *Inga* é o maior gênero da tribo Ingeae, possuindo cerca de 350 espécies. Apresenta uma vasta distribuição geográfica, principalmente nas regiões tropicais e subtropicais, estendendo desde a América Central até a América do Sul. No Brasil, a sua ocorrência é notada em todas as regiões, sendo que o maior número de espécies está na Amazônia, cerca de 89. Habitam ambientes diversificados, incluindo mata de terra firme, várzea, igapó, caatinga, campina, campinarana, cerrado e savana. Este trabalho teve como objetivo o estudo taxonômico das espécies do gênero *Inga* ocorrentes na Reserva Florestal Ducke. Foram realizados levantamentos bibliográficos, consulta às coleções de herbários e excursões quinzenais para coleta de material botânico e observações no campo. O trabalho inclui chaves para seções e espécies, distribuição geográfica, habitats e períodos de floração e frutificação. Na Reserva Ducke, o gênero está representado por 29 espécies, distribuídas em 9 seções: *Bourgonia* (4 spp) *Inga* (1 sp) *Pseudinga* (4 spp) *Spectabilis* (1 sp) *Multijugae* (1 sp) *Pilosulae* (3 spp) *Longiflorae* (4 spp) *Tetragonae* (1 sp) e *Leptinga* (10 spp).

1071 - PAPILIONOIDEAE (LEGUMINOSAE) SUBARBUSTIVAS E TREPADERAS NO PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE, MINAS GERAIS, BRASIL. Roseli Lopes da Costa Bortoluzzi¹, Flávia Cristina Pinto Garcia¹, Rita Maria de Carvalho-Okano¹ & Ana Maria Goulart de Azevedo Tozzi². 1Universidade Federal de Viçosa, 2Universidade Estadual de Campinas. (rosebortoluzzi@mailbr.com.br).

O Parque Estadual do Rio Doce (PERD), localizado a leste de Minas Gerais, nos municípios de Timóteo, Marliéria e Dionísio, com uma área

total aproximada de 36.000 ha, é coberto por Floresta Estacional Semi-decidual Submontana. Foi indicado como área de especial importância biológica, por estar localizado na região de confluência das Florestas Atlântica, da Mantiqueira e remanescentes florestais do interior do Brasil. A área estudada compreendeu ca. 5.000 ha, onde foram levantadas as espécies subarbustivas e trepadeiras de Papilionoideae, para as quais são fornecidas chave de identificação, descrições, ilustrações, informações sobre a distribuição geográfica e ecológica das espécies, bem como, considerações sobre a similaridade florística entre as trilhas. Foram realizadas excursões mensais ao parque, no período de março de 1998 a março de 1999, consistindo de coletas e observações, ao longo de cinco trilhas preestabelecidas na área. Foram encontradas 18 espécies, das quais 11 são trepadeiras, pertencentes a nove gêneros, de Phaseoleae; e sete são subarbustivas, distribuídas em quatro gêneros, das tribos: Aeschynomeneae, Crotalariae, Desmodieae e Indigofereae. Os gêneros com maior número de espécies foram: *Desmodium*, com três; *Crotalaria*, *Cana-valia* e *Dioclea* com duas; e os demais gêneros *Calopogonium*, *Campotsema*, *Centrosema*, *Cleobulia*, *Indigofera*, *Mucuna*, *Rhynchosia*, *Vigna* e *Zornia*, com uma espécie cada. As espécies mais comuns foram: *Calopogonium mucunoides* Desv. e *Cleobulia multiflora* Mart. ex Benth. as demais, foram registradas em uma ou poucas trilhas. A trilha com maior riqueza de espécies (72,2%) foi a Estrada Cava Grande - Ponte Queimada, em sua grande parte constituída por áreas abertas e vegetação alterada. As trepadeiras não foram registradas na trilha da Lagoa do Meio, onde a vegetação é mais densa. De forma geral, a similaridade entre as trilhas foi baixa, inferior a 20%, evidenciando a grande heterogeneidade florística encontrada nas trilhas estudadas. Bolsista de mestrado FAPESP, MIG, CAPES.

1072 - FLORA PARAIBANA: LOGANIACEAE. Kiriaki Nurit Silva¹ & Maria de Fátima Agra². ¹ Bolsista PIBIC/CNPq, ²Laboratório de Tecnologia Farmacêutica, Setor de Botânica, UFPB. (kiriaki@zipmail.com.br)

Neste trabalho realizou-se o tratamento taxonômico da família Loganiaceae, como parte do Projeto Flora da Paraíba, que vem sendo realizado com o objetivo de contribuir para um maior conhecimento da flora e da vegetação deste Estado. Loganiaceae está representada por cerca de 20 gêneros e 500 espécies, com distribuição nas regiões tropicais, subtropicais e temperadas, inclusive no Brasil, ocorrendo especialmente na Amazônia. Constituem-se de árvores, arbustos, trepadeiras ou ervas; folhas opostas; flores andróginas com corola tubular e prefloração valvar, imbricada ou torcida; androceu com 5-10 estames; ovário bilocular, pluriovular; fruto cápsula, baga ou drupa. Quimicamente, a família caracteriza-se pela presença de alcalóides que são de grande importância na farmacologia. Os alcalóides terciários, como a estricnina, possuem atividades farmacológicas sobre o Sistema Nervoso Central; os quaternários, como o curare, atuam como bloqueadores neuromusculares. Realizou-se coletas e observações de campo, além dos estudos dos espécimes depositados nos herbários EAN, JPB e IPA. As identificações foram efetuadas após estudos morfológicos, com o auxílio de chaves analíticas encontradas na bibliografia especializada e também por comparação com o material identificado por especialistas. Foram registradas para a Paraíba dois gêneros, aos quais estão subordinadas as seguintes espécies: *Spigelia anthelmia* L., *Strychnos atlantica* Krukoff & Barneby, *Strychnos parvifolia* DC. e *Strychnos trinervis* (Vell.) Mart. As espécies de *Strychnos* só foram coletadas em áreas de mata atlântica e de restinga. *S. anthelmia* apresentou ampla distribuição no Estado, ocorrendo de forma ruderal. Apresenta-se uma chave para separação dos táxons, descrições, ilustrações e a distribuição geográfica de cada táxon. ¹Bolsista IC: CNPq/UFPB/PIBIC.

1073 - LORANTHACEAE DON. SENSO STRICTO NO BIOMA CERRADO. Maria Aglaene Barboza & Carolyn Elinore Barnes Proença. Departamento de Botânica Universidade de Brasília. (aglaene@unb.br).

O Bioma Cerrado abrange uma área contínua dos Estados de Goiás, Tocantins, Distrito Federal além de outras regiões da Federação, cobrindo cerca de 23% do território Brasileiro. O projeto "Conservação e Manejo da Biodiversidade do Bioma Cerrado" foi criado em parceria (EMBRAPA/ISPN/UnB) objetivando conservar e fazer bom uso dos recursos naturais. A família Loranthaceae é um dos taxons escolhidos para o subprojeto de Florística. Esta família abrange ca. de 60 a 70 gêneros e 700 espécies, com distribuição geográfica em todo o Brasil, não tendo recebido ainda um tratamento taxonômico para o Bioma Cerrado. As espécies da família são hemiparasitas clorofilados, predominantemente silvestres. Possuem significância ecológica por serem nectaríferas, ser-